



24 DE FEVEREIRO DE 1907

I ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.

Correspondencia á Redacção, Rua, Volga Beirão n.º 7 & 9—ESPOZENDE

Editor responsável—Manoel Gomes da Costa Freitas

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Administração e typographia: rua da Nogueira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclamações (secções) 60 reis.
 Os sns. assignantes tem 25.º de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contrato especial, Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 20

BARÃO D'ESPOZENDE

Diz-se que a morte é a glorificação da vida. Apesar d'isso, a justiça muitas vezes dispensa a algeidez do tumulo.

Quando as acções brilham pelo seu verdadeiro valor, sem que haja sombra a offuscal-as, não ha falsos melindres que nos tolham a apreciação rasgada e sincera,—nobre para quem a faz e de orgulho para quem a recebe—, antes impõe-se o dever indeclinavel, de, bem alto, se expôr a personalidade, para que tal exemplo seja seguido.

E' certo que, em regra, só avaliamos bem e com verdade da estatura moral de qualquer individuo desde que elle regressou ao pó.

Esta anomalia, que é um aleijão da natureza humana, resultará, talvez, do fundo de inveja que em nós existe e que só transformada em emulação pode produzir benéficos resultados.

Porque se aquella é o rancôr do egoista e o despeito do indolente, esta é a chama abrasadora que nos força a sacrificar interesses e bem estar para o conseguimento de qualquer fim util.

A emulação do bem e a justeza da critica não-de ser, sem duvida, as duas alavancas mas energicas do progresso de qualquer terra e mormente quando ella é habitada por uma pequena familia.

*

No Barão d'Espozende, essa figura de singular destaque que todos nós veneravamos e a cuja memoria rendemos hoje preito de homenagem, reuniam se por completo aquellas duas virtudes.

E porque assim era é e, tambem não era preciso que a luz se fizesse atravez das sombras da morte para que todos lhe aquilatasse bem da nobreza do seu proceder e do valimento do seu esforço.

A rijesa da sua vontade, se alguma vez fraquejou ante o feio pro-



ceder dos outros, logo se aprumava firme e decidida para a lucta, quando lhe lembrava qualquer melhoramento para a sua terra. E então podia ver-se o entusiasmo com que elle discutia e apresentava alvitres, não recusando o seu trabalho nem o seu prestigio, que era muito e que elle nunca gastou em be-

neficio proprio.

Trabalhou com alma e pelejou com denodo no combate a bem d'este canteiro á beira-mar que tanto amava, e a maior alegria que poderia ter era, indubitavelmente, o conhecimento de que outros procuravam continuar essa obra gigantesca, em que elle tem o maior quinhão.

Pois bem. N'esta hora de saudade intensa em que para sempre se esconderam as feições do homem, gravemos todos bem dentro do coração o exemplo que nos legou em vida, para, n'uma perfeita communhão de sentimentos, levarmos a cabo e tornarmos realidade o que só tem sido sonho d'um amoroso patriotismo.

Realisemos isto, sem invejas e sem malidencias, como irmãos a quem só estimula e incita o desejo ardente de bem fazer, para que amanhã possamos proclamar que em cada um de nós ficou uma scintilla da alma do insigne patriota, cujo passamento todos choramos.

Com fé ardente e trabalho honrado, deslocam-se montanhas; e não será muito que com estes elementos nós tornemos esta villa digna de ser vista por extranhos.

O querer é poder. A vida do Barão d'Espozende, é a prova d'este conceito que é quasi um axioma para toda a gente.

Imital-a é honra e dever de bom cidadão.

Os legionarios do bem tanto se reúnem em volta da bandeira, como do tumulo onde jaz o commandante, cuja alma lhes incute animo e valor.

Na cruzada do bem, quem mais se sacrifica e mais faz, mais vale.

CARTA DO PORTO

Como correspondente d'este jornal n'esta cidade sou presentemente quasi obrigado a fallar em assumptos de carnaval, principalmente realisando-se esses apregoados cortejos.

Começarei por dizer que a minha impressão não foi muito agradável, não foi e não será sempre que se tratar de festas d'este genero, que francamente não comprehendendo.

Poderão, á primeira vista chamar-me espirito de contradicção. Não, pelo contrario, respeito muito as opiniões alheias e sou tão sufficientemente paciente para as ouvir, como sufficientemente prudente para as não apreciar. Parece-me ser o unico meio viavel para evitar dissabores.

O geral concorreu, gostou e applaudiu, teria feito muito bem. Se pensa d'esse modo o seu procedimento comprehendese.

Eu não posso conceber festas de carnaval. Não admitto divertimentos em que seja necessario um disfarce, e uma mascara.

A mascara sugere-me sempre a ideia d'um subterfugio á responsabilidade de cada um pelos seus actos e uma pessoa mascarada a ideia d'um fraco e d'um convencional.

Não podendo gosar livremente, como elles disem, receiando a sociedade que tudo critica, adoptam então essa metamorphose que tudo lhes permite porque já não são elles, mas sim uns selvagens aonde ainda não appareceu um vislumbre sequer da noção da personalidade e da ideia do eu.

Sempre o convencionalismo a preocupar a consciencia humana, e a ser o seu guia em todos os actos exteriores.

Felizes aquelles que já conseguiram banir esses preconceitos de que está eivada a nossa sociedade.

E' extraordinario que ainda ha bem pouco se tenha fundado uma associação com o fim principal de organizar festas de carnaval.

Mas mais extraordinario ainda é que essa associaçã, onde ha alguns homens de valor, tenha adoptado para divisa «Pelo Porto» e tenha classificado de civilisado o carnaval, como se houvesse nada mais incompativel com a civilisação que um carnaval.

A ideia da civilisação anda ligada á ideia do pensamento livre, da libertação do espirito e da nitida comprehensão dos seus deveres, e não a da sujeição e da mascara e da pieguice.

Do que consta um carnaval? Depois da inconveniente mascara, d'um cortejo

Cortejos sem nexos que mais parecem procissões. Trazem por exemplo guardas de honra fazendo de cavalleiros do Graal. Parece-me que o organisador d'esses numeros desconhece a historia e nunca ouviu fallar nas funcções d'essa nobre instituição medieval,—a cavallaria. Se elles ainda existissem elles se desforçariam da injuria commettida. Respeite-se ao menos a sua recordação historica, attenta a sua obra e não se colloquem mais a servir de figurantes em festas d'este genero.

Todos os cortejos carnavalescos não são mais que cortejos civicos mascarados.

Nos cortejos civicos o que o uso ainda não decretou foram as serpentinas e *confettis*.

Não tardará a apparecer essa grande innovação d'uma extraordinaria utilidade para a chamada sociedade elegante. Um Romeu vê a sua Julieta cumprimenta-a com uma serpentina ou um saquinho de *bon-bons*. Ella em face da amabilidade retribue do mesmo modo o cumprimento. E ahí começa o divertimento d'estas duas creaturas. Se por acaso algum importuno os não vier perturbar continuam indefinidamente a puerilidade que para elles é um divertimento.

E repara-se que uma creança de cinco ou dez annos, se distraia com o pião, ou outros jogos, e ninguém diz nada por uns *meninos* de vinte ou mais annos se divertirem a atirar fitinhas de papel. Pelo contrario chama-se até carnaval *civilisado*.

Onde está a sensatez d'esta gente?

J. S.

NOTICIARIO

Barão d'Espozende

Ao fim de um largo soffrimento phisico e moral, finou-se, na sua propriedade de Goios, esse grande benemerito que se chamou Antonio Pereira Motta, Barão de Espozende.

Ao amanhecer do dia 11, apagou-se aquella vida preciosa, que não se cançou em fazer beneficios á sua pequenina terra natal e que, despresando talvez invejas e calumnias, só teve por lemma o engrandecimento material d'esta terra que se orgulha de lhe ter sido berço. Muitos e grandes melhoramentos lhe deve Espozende, avultando entre elles a ponte sobre o Cavado, em Fão, obra de tão reconhecido alcance que, de per si só, bastaria para a glorificação do finado titular.

Militando no partido progressista, de que foi respeitavel chefe local, o illustre extinto mereceu as sympathias dos vultos politicos mais em evidencia, como mereceu a gratidão d'este povo que via em sua ex.^a o seu maior amigo e mais desvelado protector. Pela sua morte, aliás de ha muito esperada, o partido progressista perde um prestigioso vulto e esta terra perde aquelle filho querido que, aqui e longe d'aqui, mais seube elevar o nome obscuro da sua patria.

O snr. Barão d'Espozende, que com o fallecimento inesperado de sua amantissima esposa soffreu um profundissimo golpe que o levou ao desespero de tentar contra a propria vida, era de ha muito um invalido aos effeitos de uma atroz paralisia que o retinha em casa, conservando-se todavia o extinto, até aos derradeiros momentos da sua vida, no perfeito goso das suas faculdades mentaes, o que mais lhe agravava o seu

soffrimento phisico e moral.

Antonio Pereira Motta, 1.^o Barão d'Espozende em sua vida, nasceu n'esta villa aos 25 de julho de 1829 e tendo partido para o Brasil em busca da fortuna, ali casou, na cidade do Maranhão, onde era negociante de grosso, com D. Maria Evarista Purga da Silva, que nasceu em 26 de outubro de 1836 e morreu am 15 de fevereiro de 1858. D'este casamento, que se realisou em 12 de fevereiro de 1855, nasceu Antonio Pereira Motta, aos 13 de abril de 1856.

Passou a segundas nupcias, em 27 de abril de 1860, com sua cunhada D. Sizinia Amelia Purga da Silva, depois Baronesa de Espozende, que nasceu no Maranhão em 11 de maio de 1842.

Era filho de José Pereira da Motta e de D. Rosa de Lima Araujo, ambos naturaes d'esta villa.

Regressando do Brazil, com largos meios de fortuna, foi agraciado com o titulo de Barão por decreto de 10 de julho e carta de 4 de setembro de 1879, no reinado de D. Luiz I.

*

O seu funeral, que por expressa vontade do finado foi modestissimo, realisou-se no dia 13, tendo vindo na vespera o cadaver, em carro, para esta villa, onde ficou depositado na capella da Misericordia. Depois de resada uma missa de corpo presente, seguida de *Libera-me*, saiu o cadaver para o cemiterio, acompanhando o funebre prestito muitissimas pessoas de todas as classes sociaes.

Tomaram as borlas do caixão os snrs: Dr. Alberto Eduardo Placido, Joaquim José da Silva, José Antonio Pereira Vilella, José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, Antonio de Almeida Paschoal e Antonio Nascimento, tomando a chave do caixão o snr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Os snrs. Xavier Vianna, dr. Domingos Alexandrino e Ramiro de Barros Lima, conduziram coroas de flores artificiaes com as seguintes dedicatorias: De sua nora, *Intensa saudade — 11-2-907*. De seus netos, *Saudoso preito, 11-2-907*. De Maria Emma Lagoa, *Dernier baiser de votre sincere amie, — 11 2-907*.

Junto da sepultura, sentidamente, o snr. Xavier Vianna proferiu o seguinte discurso:

«Para todo o sempre vae repousar no seu modesto jazigo, como modesta foi a sua origem, o corpo do saudoso extinto, que em vida se chamou o Barão de Espozende. Mais um filho, benemerito a filho d'esta terra, abenemorado as suas fileiras e lá vae juntarse a outros, infelizmente poucos, que aqui já dormem o somno eterno. Este cadaver merece os nossos respeitos, tem jus á nossa eterna veneração, porque foi de um ho-

mem que amou sempre a sua terra, por ella, pelo seu bem estar, pelos seus melhoramentos trabalhou sempre, sempre se collocou á frente de todos, para a consecução d'elles.

Raros teem sido, infelizmente para nós, esses homens, e para maior infelicidade não vejo ninguem vir ou querer substituil-os. E' por isso que eu, meus snrs. lamento profundamente a morte d'este homem.

N'elle perdemos um amigo, n'elle perde, o que é mais para sentir, n'elle perde esta terra, talvez o ultimo dos seus filhos benemeritos. Que o seu exemplo faça renascer nos nossos corações, o santo fogo do patriotismo, e que o corpo do extinto repouse no eterno descanso d'alem campa, é a minha ultima prece, é o meu ultimo desejo.»

Que descanse em paz o chorado morto.

A toda a familia do extinto envia esta redacção o seu cartão de pezames.

Club de Fão

A vizinha e risonha povoação que se vae notabilizando pelos seus feitos quasi heroicos de amor colectivo, de abnegação, de patriotismo, esteve ha dias outra vez em festa intima.

Aquelle povo unido, que talvez mais que nenhum comprehende e sente o quanto vale, para o seu engrandecimento moral e material, o sentimento do civismo, prestou uma justissima homenagem ao seu illustre clinico que, não tendo nascido em Fão mas adorando sobre tudo aquella terra que hoje elle considera a sua patria, tem sido incansavel em pedir e obter melhoramentos que hoje fazem d'aquelle velho povoado uma formosa e prospera povoação.

Merecia o sr. Dr. Augusto Moreira Pinto aquella bella e significativa manifestação de sympathia que lhe fizeram os seus consocios do Club Fãoense, e se sua ex.^a alguma vez desgostoso por qualquer dissabor que todos sentem n'esta lucta pela vida, affrouxou o passo firme em que seguia pelo caminho laureado do patriotismo e da benemerencia, teve n'aquella hora de justa apoteose o esquecimento de todos os sacrificios e o maior incentivo para a continuação da sua valiosissima obra de augmento para a sua patria adoptiva.

Na sala principal do Club foi inaugurado o retrato daquelle prestimoso fãoense, e sua ex.^a visivelmente comovido pela surpresa que lhe fizeram, agradeceu e protestou ali, deante de todos os assistentes, que eram muitos, o seu já profundo affecto por Fão e o desinteresse do seu arduo labor.

Fallou o nosso presado amigo sr. Ramalho, e fallou tambem o nosso conterraneo e velho amigo sr. Xavier Vianna, elevando ambos os dotes de espirito e de coraçã do illustre festejado e patenteando o quanto aquelle povo lhe deve.

Ao acto, a que assistiram varios representantes da imprensa, assistiram tambem, alem dos socios do Club, muitas senhoras d'

aquella freguezia. Na sala dos jogos do Club abrilhantava a festa, uma banda de musica:

Posses

Tomou no preterito sabbado, posse do seu logar de Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, o sr. Dr. José Bianchi, que já se encontra n'esta villa com sua ex.^{ma} esposa.

A' posse, que lhe foi dada pelo meretissimo juiz de direito sr. dr. Joaquim Antonio Serra, assistiram varios cavalleiros d'esta villa.

Ao novo magistrado os nossos respeitosos cumprimentos.

Tambem tomou posse do logar de administrador d'este concelho, o sr. Dr. José de Azevedo Vasquinho, illustrado clinico d'esta villa, que sabrá continuar a boa e recta administração do seu antecessor, pois outra coisa injusto seria esperar das boas qualidades de caracter e coração de sua ex.^a

A sua ex.^a os nossos parabens.

Antonio Poças

Na sua casa de Palmeira, falleceu ha dias, victimado por uma pneumonia, o sr. Antonio Lomba, o Poças, conhecido e querido entre esta villa e o Porto. O finado que deveria contar 40 annos de idade, era um homem forte, cheia de vida e geralmente estimado n'esta villa e concelho pelas suas boas qualidades de caracter.

Deixa vivva e sete filhos menores e a sua morte, por inesperada, foi geralmente sentida.

Carnaval

Com a insipidez costumada, que mais sensível tem sido desde que na invicta os patrioticos fenianos realisam as suas festas, passou aqui o carnaval, sempre porco e semsaborão, com alguma chuva á mistura com pós de amido. Nada de notavel se exhibiu em honra de Moma, nenhuma nota alegre, nenhum dito de espirito sahiu desta mocidade semsaborona. Muitas familias d'esta villa partiram n'essa occasião para o Porto.

Agradecimento

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o agradecimento do sr. José da Costa Terra, habil negociante d'esta villa, incerto na 3.^a pagina d'este jornal.

Calendarios e macetes para 1907.

Na Livraria e Papelaria Espozendense já se encontram expostos ao publico uns bonitos calendarios, com os respectivos macetes, para o corrente anno, por preços reduzidos.

Expediente

Aos nossos estimados assignantes, leitores e annunciantes

pedimos desculpa da interrupção que tem havido na publicação d'este jornal, obrigada pela grande affluencia de trabalho que tem havido n'esta typographia.

Horario de comboyos

Partida da Pova a Porto
Manhã:—4,30 6,25 9,45 e 12
Tarde:—4,40 8,30
Em dias de feira da villa, sae um ás 2,35.
Partida da Pova a Famalicão
Manhã:—4,40 e 7,52
Tarde:—5
Chegadas do Porto
Manhã:—7,52 9,39 11,25
Tarde:—4,38 6,42 e 7,50.
Em feiras da Villa, chega um ás 12,48
Chegadas de Famalicão
Manhã:—8,34
Tarde:—3,5 e 8,8
A's quartas feiras, chega um ás 4,22.

CARTEIRA

PARTIDAS E CHEGADAS

Para Sinfaes, onde foi tomar posse do lugar de Delegado do Procurador Regio n'aquella comarca, partiu na sexta feira o sr. Dr. Alberto Eduardo Placido. Acompanhou-o o sr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima, conservador e advogado n'esta comarca.

Vimos ha dias entre nós o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, antigo deputado e distincto advogado em Vianna do Castello.

Partiu para Caminha, o sr. P.º Manoel Martins de Sá Pereira.

ENFERMOS

Tem estado incommodado, guardando o leito desde domingo gordo, o sr. João de Miranda Magalhães, secretario da Administração deste concelho, a quem apetece rapidas melhoras.

Tem estado doente, o sr. Antonio da Fonseca, filho do sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, importante capitalista d esta villa.

PEDIDA EM CASAMENTO

Pelo distincto tenente de artilharia 5.º sr. Jayme de Sousa Tudella e Napoles, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Adelaide da Cunha Sottomayor de Abreu e Gouveia, gentilissima filha do sr. Dr. José Bernardino de Abreu e Gouveia, do solar de Belinho. Este auspicioso enlace deve realisar-se, segundo nos consta, no proximo mez de agosto.

CONSORCIO

Na passada 5.ª feira consorciou-se na freguezia de Apulia, d'este concelho, com a ex.ª sr.ª D. Carlota Maria Lopes de Faria, filha do sr. Antonio José Lopes de Faria e sobrinha do sr. João José Lopes, digno secretario aposentado da Administração do concelho, o nosso amigo sr. Avelino Moraes de Campos, capitalista d'esta villa.

CARTA DE LISBOA

Em um dos ultimos ministerios, que os más-linguas chamavam acefalo, um espirito autoritario e subtil e que não era, seguramente, o espirito gentil da opera de Donizetti, desorientava o alto encephalo governativo e presidia, imperiosamente, aos destinos da nação. Esse espirito de feminil subtileza, invisivel e diabolico como os espiritos de Alan Kardec, desapareceu, talvez para sempre, dos mundos do poder.

No actual governo do sr. Franco do mesmo modo uma entidade feminina, diabolicamente feminina, tem exercido sobre o cerebro do seu presidente uma pressão subjagadora. E essa entidade chama-se—a *senhora gripe*.

Não conheceis vós, por ventura, ahi a *senhora gripe*? Pois meus bons amigos, aqui è tudo—a *gripe*.

Lêde os jornaes. Não è facil encontrar, em toda esta cidade sempre de marmore e de granito, creatura mais popular.

O sr. João Chagas esteve ha dias com a gripe. O sr. Arroio tambem lá esteve em casa com a gripe. O sr. Franco faltou uns dias no ministerio por causa da tal gripe, e o sr. João de Menezes, pondo de lado, por momentos, o barrete frigio, tambem faltou aos deveres do seu cargo ainda por causa da gripe.

Posto isto, meus amigos, assevero-vos que estamos num paiz *gripado*.

E' a gripe sempre, em tudo a gripe. Mas, de quem se trata?

Será adoravel creatura? Prima-dona? Tiple? *Danseuse*? Virá aos salões elegantes? Debutará em S. Carlos? Será da companhia do Coliseu e fará ginastica?

Certamente que deveria ser assim, ideal, satanicamente bella, de uma plastica impecavel como a venus de Bouguereau, com um languido olhar de inocencia como as mulheres edenicas e de fresca carnação de leite e rosas.

Mas não. Essa gripe è detestavel megera, horrenda, hedionda creatura.

E' intangivel, aerea e vaporosa como as almas dos espiritas, mas muito mais infernal e muitissimo mais petulante.

Se me aceitas um conselho, amigo leitor, tu que sem duvida estás tambem *gripado* com o susto do que tens lido, escuta: não queiras a gripe.

Thyrso.

NOTA ALEGRE

A dona da casa para a creada:
—Disseste áquellas senhoras que eu não estava em casa?
—Disse, sim, minha senhora.

—E ellas que disseram?
—Disseram só isto: «Que grande felicidade!»

QUADRA SOLTA

As ondas do mar são tristes
Que veem á praia gemer.
Assim meu coração é triste
E chora por te não ver.

CONHECIMENTOS UTEIS

O ALFINETE

Um insecto com o nome barbaro de *agriottis linlatus* e vulgarmente conhecido com o nome de *alfinete* é um destruidor terrivel dos milharaes, um terrivel inimigo da cultura do milho

Uma circumstancia muito favoravel pode porem simultaneamente destruir a terrivel praga do *alfinete*, salvar o milharal e augmentar consideravelmente a producção d'esta cultura.

Os campos que costumam ser sujeitos ás invasões do *alfinete*, devem ser previamente adubados, com bastante antecedencia antes da sementeira, com doses elevadas de *Phosphato Thomaz* e *Kainite*, doses tanto mais intensas, quanto mais humíferas, negras e frescas forem as terras e depois logo seguidamente á sementeira, antes do milho nascer com uma cobertura de *Nitrato de sodio muido* na dose de **300 kilos** por hectar.

Se depois do milho nascido e apezar da applicação anterior do *Nitrato* se reconhecerem signaes de invasão deve repetir se a dose, com o duplo proveito de aniquillar a praga e de alcançar uma elevada producção do milharal.

O milho ao contrario do trigo pode supportar, sem correr o risco de acamar, fortes adubações azotadas.

A *Kainite* deve ser applicada na dose de 15000 kilos por hectare e o *Phosphato Thomaz* na de 500 a 600 kilos.

Por semelhante forma destroe-se o *alfinete* e o excesso de producção paga por completo a despeza, quando não dá ainda um bom lucro.

Uma tentação a evitar!

A differença entre o preço das Pilulas pink e o de um medicamento ordinario é para vós cousa insignificante, alguma coisa quando muito. Mas essa differença constitue a maior differença possivel para a vossa saude. Que ninguém se deixe, pois, tentar por semelhante differença...

Um medicamento que cura è sempre um medicamento barato; um medicamento barato e que não cura, vem a tornar-se por fim de contas um medicamento muitissimo caro.

As P. Pink curam; muitas vezes em casos nos quaes todos os outros medicamentos se haviam mostrado impotentes. Dão forças appetite, boas digestões, um bom estomago. Tonificam o systema nervoso, reparam as deteriorações causadas pelo excesso de fadiga, fazem desaparecer as enxaquecas e todas as dôres, e depois de haverem posto em boa ordem todo organismo, proporcionam um somno calmo e reparador.

A Sr.ª D. Bernardina Maria da Conceição Nunes, de Lisboa, diz-nos na carta a seguir transcripta tudo quando as Pilulas Pink fizeram em seu beneficio.

« É com o maior prazer que venho participar a V. o que se segue: soffri durante muito tempo de dôres violentas do estomago, acompanhadas de perturbações e de irregularidades de menstruação que me martirizavam horrivelmente, a ponto de me fazerem perder inteiramente a alegria de viver. O meu restabelecimento completo e definitivo foi simplesmente devido as Pilulas Pink, das quaes me resolvi a fazer uso por conselhos e incitação de certa pessoa, que lhas havia experimentado já toda a efficacia.»

A Senhora D. Bernardina Maria da Conceição Nunes mora na rua da Alfandega, 118 Lisboa.

Atenção!

As Pilulas Pink foram officalmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias ao preço de 800 reis a caixa, 4400 reis, 6 caixas. Deposito geral, J. P. Bastos & C.º, 30 Rua Augusta, 45 Lisboa

PAPEL CHIMICO PARA DESENHO

Vende-se na Papelaria Espozendense.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

José da Costa Terra, agradece extremamente pehorado a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa que por alma do snr. Barão d'Espozende mandou celebrar na 2.ª feira passada, protestando-lhes a sua perduravel gratidão.

EDITAL

A Camara municipal do concelho d'Espozende: FAZ publico que se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias contados do immediato ao da publicação do presente no *Diario do Governo*, para o provimento dos logares de amanuense e thesoureiro da mesma Camara, o primeiro com o vencimento de 120\$000 reis annuaes, e o segundo com a percentagem de 2,1º sobre a receita effectuada por elle, com as excepções de que falla o art.º 96 do Codice Administrativo, devendo os concorrentes apresentar n'esta secretaria, dentro d'quelle praso, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos no Decreto de 24 de dezembro de 1892.

Espozende e secretaria da Camara, 23 de fevereiro de 1907. E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, secretario o subscrevo.

O Vice-Presidente, ser-vindo de Presidente,
José Candido da Silva Ramalho.

Comarca d'Espozende

ANNUNCIO

(3.ª publicação)

No dia 24 do corrente mez por 12 horas do dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha-de ter logar a praça para serem arrematados, pelo maior lance que offerecido, acima dos valores abaixo indicados os predios seguintes:
Um paul, terreno de lavradio, no sitio de Painças; no valor de 1\$250 rs.

Uma leira de lavradio, no sitio de Linhares no valor de 18\$000 rs.

Um campo de lavradio,

com um bocado de matto e com uma pequena casa (ainda em construcção) denominado Campo do Carregal; no valor de reis 92\$500.

Uma leira de lavradio com agua de rega, no sitio do Carregal de Baixo, no valor de 31\$250 rs.

Todos estes predios são sitios na freguezia de Gemezes e vão á praça eu virtude da execução que o Hospital de S. João de Deus, da freguezia de Fão e outros, movem a Joaquim Alves Baptista e mulher e outros da freguezia de Gemezes.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca, para que venham, querendo, assistir á praça e usarem dos seus direitos em seguida á arrematação.

Espozende, 14 de fevereiro de 1907.

O escrivão substituto João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei
Antonio d'Abreu

CAFÉ RIO

O mais puro e mais aromatico vende-se na mercearia de Francisco

José Ferreira.



CARREIRA DIARIA

O alquillador José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, encarregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquillador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

D. JOÃO DE CASTRO
JORNADAS DO
MINHO

Impressões, aventuras e travessuras de dois excursionistas meridionais

INDICE: Povea de Varzim—Villa do Conde—Azurara—Braga—Jornada de Braga aos Arcos—Arcos do Val de Vez, Ponte da Barca—Uma jornada romantica—Aventura na Barca—Ponte do Lima—Viagem do Castelo—Valença—Caminha—Barcellos—Conclusão.

Um vol. in-8.º com perto de 400 pag.
Brochado 600 reis
Cartonado 700 reis
Pedidos, a todas as livrarias ou aos editores Ferreira & Oliveira Limd.ª, 132 rua Aurea 138—Lisboa.

A ala dos
namorados

Romance historico por
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravuras abraça um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encaneca a sua pureza e simplicidade.

Cada fascicelo 40 reis
Cada tomo de 76 paginas 200 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboa.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.

BELEM & C.ª, EDITORES—LISBOA.

A FILHA
MALDITA

POR EMILE RICHEBOURG
(3.ª Edição economica)

Auctor dos romances: «A Mulher Fatal», «As Duas Mães», «A Martyr», «O marido», «A Avó», «Os Filhos da Millionaria», «O Selvagem» e a «Viuva Millionaria», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Condições d'assignatura:

20 reis cada fascicelo semanal
Cada tomo mensal 100 reis
2 volumes illustrados com magnificas estampas francezas distribuidas gratis, 13200 reis.

Brinde a todos os assignantes

Uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico (Cujo valor recompensa a 3.ª parte d'assignatura da obra)

Toda a correspondencia referente a esta obra ou a outras d'esta casa deve ser dirigida aos Editores: BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Editores—Belem & C.ª—de Lisboa

LAGRIMAS
DE MULHERES

por
D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora Belem & C.ª de Lisboa, rua do Marechal Saldanha 26.

Esta obra que esta sendo publicada e sah udo com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.
Cadereta semanal de 2 folhas, 16 paginas 50 reis. Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.
Brinde a todos os assignantes

Uma linda estampa propria para quadro, impressa a linistimas côres, representando um notavel facto historico

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da Empresa.

AS PUPILLAS
—DO—
SENHOR REITOR
ROMANCE DE JULIO DINIZ

Grande edição de luxo com illustrações de Roque Gameiro.

Condições da publicação

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarellas a crres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal, e 127 gravuras a preto, intercatadas no texto, e um soberbo retrato de autor. O papel é de qualidade superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciais de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 reis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento «adeantado» ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas de remessas são á custa d'«A Editora», e a distribuição de cada fascicelo é feita nos dias 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos á A Editora, administração em Lisboa, largo do Conde Barão, 50.

Tomam-se assignaturas n'esta villa, na Livraria e Papelaria Espozendense.

A MODA
ILLUSTRADA

JORNAL DAS FAMILIAS

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, moldes de trabalho de agulha, tapessarias, bordados, crochet, ect.

1.ª edição (com figurinos coloridos)—anno 45000 reis—semestre 25100 reis—trimestre, 13200 reis—avulso 200 reis.

2.ª edição (sem figurinos coloridos)—anno, 3000 reis—semestre, 15600 reis—trimestre, 8500 reis.

Na antiga casa Bertrand—José Basos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA
PORTUGUEZA
ILLUSTRADA

Diccionario Universal em 5 volumes

Publicado sob a direcção de
MAXIMIANO DE LEMOS

Lente da Escola Médico-Cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de distinctos escriptores, lentes e publicistas.

Linguistico, biographico, antologico, artistico, geographico, historico scientifico, etc.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, in-4.ª, com numerosas gravuras.

Assignaturas:

Preço de cada fascicelo semanal:
Porto e Lisboa, 400 reis
Provincia, 410 reis

Serie de 5 fasciculos: Porto e Lisboa 500 reis
Provincias, 520 reis

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da Empresa Editora Lemos & C.ª, Successores, rua da Rainha D. Amelia 38 a 40, Porto.

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural versão de ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo snhor D. VICTOR do Porto

O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apoteose dessa goa ta-estreita, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com facilidade «a lagrima»

Preço, franco de porte, em brochura—200 rs. Encadernação de luxo—300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

Empresa editora Costa Guimarães & C.ª
Avenida da Liberdade, Largo da Annunciada, n.º 9—LISBOA

NOVO DICCCIONÁRIO
ENCYCLOPÉDICO
E ILLUSTRADO
POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado formará um grosso volume de 1600 paginas aproximadamente, 8.º grande, a 2 columnas, typo minudo.

A sua publicação far-se-ha, semanalmente, em cadernetas de 16 paginas mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço no continente e ilhas adjacentes:
Cada caderneta, 50 reis. Cada tomo, 250 reis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço accessido do porte do correio.

Os assignantes da capital pagarão as cadernetas ou os tomos no acto da entrega; os das provincias do continente, adelantadamente 8 cadernetas, pelo menos em ordem ou vales do correio; e os das provincias ultramarinas e paizes da União Postal, conforme as combirações que se estabelecerem com esta casa editora.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do continente, ilhas adjacentes, provincias ultramarinas e paizes da União Postal.

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias de Portugal e do estrangeiro e escriptorio da

Empresa editora
COSTA GUIMARÃES & C.ª

Avenida da Liberdade, Largo da Annuciada, 9—LISBOA—para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

SERMÕES

A «ESTRELLA DO NORTE» começou a publicar uma bibliotheca do pregador. Já estão publicados tres sermões e são elles:

- Sermão do JUÍZO FINAL
- Sermão da PAIXÃO
- Sermão da SOLEDADE

Está a sair:
Sermão de Santo Antonio

Cada sermão custa rncos d'orte

Pedidos á Livraria Editora de FIGUEIRINHAS JUNIOR Rua das Oliveiras—PORTO.

HISTORIA SAGRADA

DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapas e um plano de Jerusalém.

PELA
«ESTRELLA DO NORTE»
Com approvação do Senhor D. ANTONIO Bispo do Porto.

Preço brochada—160 rs. Cart na ja—200 rs.
Livraria Editora de Figueirinhas Junior. Rua das Oliveiras. 75 — Porto.

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS

DE ARVORES ARTIFICIAES

Em côres diversas. Vende-se Papelaria Espozendense. Rua Direita.

R. M. S. P.
Mala Real Ingleza



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, em 4 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, em 18 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 405000

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, em 25 de fevebreiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Bueno -Ayre.

DANUBE, em 5 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, em 11 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 375000

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal
TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO.
ou aos seus correspondentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES
Unico approvado, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspeccoria Geral de Hygiene da Cõrte de Rio de Janeiro.
A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.
Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.
Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.
P. A. Franco.
Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Ltda—Livreiros-editores
Rua Aurea, 132 a 134—Lisboa
acaba de publicar-se:
Henrique de Vasconcellos
FLIRTS
(CONTOS)
1 vol. in-8.º brochado 500 reis.